



Garotinho voltará a falar pelo país, como fez diante de evangélicos de Taguatinga, no Distrito Federal, em outubro

Garotinho vai recomençar cruzada

Eleições Presidenciais

Candidato declarado à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, o governador Anthony Garotinho (PDT) se prepara para retomar a peregrinação a outros estados em busca do voto evangélico nas urnas de 2002. No seleto grupo de auxiliares da confiança de Garotinho, a expectativa é a de que ele dificilmente ficará fora do segundo turno da disputa se garantir a adesão da maioria dos evangélicos, estimados em 20% do eleitorado pelos assessores do governador.

Os integrantes do pequeno círculo que assessora Garotinho calculam que ele já se tornou conhecido de 90% dos líderes evangélicos do país, graças a visitas aos estados

em 1999. Elas foram alvo de críticas do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, para quem as andanças de Garotinho visavam ao lançamento de uma candidatura religiosa, à margem do partido. A cada estado do périplo, o governador repetia o testemunho da conversão à Igreja Presbiteriana, após acidente de carro na campanha de 1994.

Análise – A incursão de Anthony Garotinho no meio evangélico – em 99, ele falou a quase 100 mil pessoas em todo o país – é acompanhada com atenção por estudiosos das relações entre religião e política no país. A antropóloga Regina Novaes, professora da UFRJ e diretora do Instituto de Es-

tudos da Religião (Iser), observa que um dos desafios de Garotinho é não deixar que a militância evangélica o incompatibilize com o eleitorado católico, majoritário no Brasil.

Na avaliação de Regina, o governador tem demonstrado habilidade. “A Bíblia é o coringa na cultura brasileira. Como é que um católico vai deixar de gostar de uma parábola bíblica? Garotinho usa muito mais a Bíblia do que a denominação”, analisa. O sociólogo evangélico Paul Freston, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), também monitora os vãos de Garotinho. Freston preocupa-se com a aproximação do governador com a Igreja Univer-

sal do Reino de Deus, antiga adversária do pedetista.

O governador tem pelo menos dois poderosos instrumentos para fugar a simpatia dos evangélicos – o programa Cesta do Cidadão, que fornece cheques de R\$ 100 para que 250 igrejas distribuam a 25 mil famílias pobres no Grande Rio, e o jornal *Comitê evangélico*, dirigido pelo subchefe do Gabinete Civil, pastor Everaldo Dias Ribeiro, que organiza a peregrinação de Garotinho pelos estados. Com tiragem de 30 mil exemplares, destinados a líderes evangélicos, o jornal se dedica à divulgação das ações de Garotinho, chamado nas reportagens de “servo de Deus”.

19 MAR 2000

JORNAL DO BRASIL